

Custos da energia renovável são mais competitivo mesmo em crise energética

13 de Julho, 2022

Quase dois terços da energia renovável instalada, em 2021, apresenta menores custos do que as opções mais baratas a carvão nos países do G20. A conclusão é de um novo relatório divulgado pela IRENA (Agência Internacional de Energia Renovável)

O Renewable Power Generation Costs in 2021 indica que os custos das energias renováveis continuaram a baixar, enquanto os desafios das cadeias de fornecimento e o aumento do preço das matérias-primas ainda têm de mostrar o seu impacto total nos custos dos projetos. Em 2021, o custo da energia eólica baixou 15%, da eólica offshore 13% e da solar fotovoltaica 13%, em comparação com 2020.

Este novo relatório da IRENA confirma o “papel importante” que as energias renováveis desempenham no combate às atuais crises energéticas e climáticas, acelerando a transição de acordo com o limite de aquecimento de 1,5°C e as metas do Acordo de Paris.” A energia solar e eólica, com os prazos relativamente curtos de projeto, representam planos vitais nos esforços dos países para reduzir rapidamente e, eventualmente, eliminar os combustíveis fósseis e limitar os danos macroeconómicos que causam na procura de zero emissões líquidas”, aponta o estudo.

De acordo com Francesco La Camera, diretor-geral da IRENA, “as energias renováveis são de longe a forma mais barata de energia”, acrescentando que “2022 é um exemplo de quão economicamente viável é a nova geração de energia renovável”.

Apesar da crise, o responsável defende que não pode ser “desculpa” para suavizar as metas climáticas: “A situação de hoje é um lembrete devastador de que as energias renováveis e a economia de energia são o futuro”.

Tal como indica o estudo, os investimentos em energias renováveis continuam a render em 2022: “Em países não pertencentes à OCDE, os 109 GW adicionais de energia renovável, em 2021, que custam menos do que a opção mais barata de combustível fóssil, vão reduzir os custos em, pelo menos, US\$ 5,7 bilhões anualmente nos próximos 25-30 anos”.

O relatório prevê ainda que os “preços altos” do carvão e do gás fóssil vão deteriorar a competitividade dos combustíveis fósseis, tornando a energia solar e eólica ainda mais atraentes. “Com um aumento sem precedentes nos preços do gás fóssil na Europa, por exemplo, a nova geração de gás fóssil tornar-se-á cada vez mais antieconómica”.